

PELA LITERATURA

A nova fauna literaria: Creacionistas e saudosistas. A «Galera» e o «Orfeu». Livros Novos: «N'outros tempos» de Costa Ferreira e «A Musica e a Alma» de Azevedo Neves. «Palestras Medicas» e o mais que lendo se verá.

Emquanto os mocinhos de Coimbra escrevem a *Galera*, tristonha e sombria carroça de dispausterios, os de Lisboa fundam *Orpheu*, revista destinada a arrastar atraz de si o riso e o motejo de todas as pessoas sensatas. Dir-se-hia que desabrochou repentinamente uma geração de paranoicos preocupada em estabelecer o ritmo e a côr a uma prosa de palavras sem nexo. Não sei se o Dr. Julio de Matos já vaticinou, com a sua incontestada superioridade de homem superior que sabe escrever. Se o não fez, que quando o fizer declare se a doença é contagiosa. Havia já, no Porto o *saudosismo* e o *creacionismo*. Em Coimbra a *Galera* é qualquer cousa de abstruzo e disparatado. Em Lisboa o *Orpheu* é a Loucura em plena festa. Que incrível, espantosa geração de patetas não está ahi abeberando!...

*

Emquanto, porém, os moços tresvariam ha, ao que parece, quem escreva com talento, com alma e com gramatica. Assim eu tenho aqui sobre a minha secretaria alguns livros, escritos de uma maneira muito diversa, escritos como escrevia o Camilo, o Fialho, o Eça, uma data de ignobeis prosadores, ainda escrevendo á antiga e que, segundo os meninos futuristas, *saudosistas* ou *creacionistas*, *galerianos* ou *paúlitas* só ficará na nossa literatura... por não ter sabido escrever. Que, a prosa nestes *istas* todos não se fez para ler mas para ouvir, cousa como se um architecto tivesse feito uma casa para ver e não para morar.

Deixemos, porém, os exquisitos e vamos aos livros que toda a gente entende. Tenho aqui *Noutros tempos* de Antonio Aurelio da Costa Ferreira, *A Musica e a Alma* de Azevedo Neves, *Palestras medicas* de João Saavedra e Antonio Barradas, *D. João II* por F. A. da Costa Cabral, *Tratamento da prisão de ventre* por Samuel Maia, *O Varre Canelhas* por Joaquim Leitão, *Doze Canções de Amôr* de Santiago Presado e uma tradução de Man-

teggaza: O ano 3.000.

Leitor amigo quer certamente saber o que os livros são e isso é o que dizer-lhe vamos.

Noutros tempos é um livro de recordações. Escrito simples e despreocupadamente, é um livro cheio de saudade e cheio de alegria franca. São páginas da vida de estudante, anedotas, impressões, notas, apontamentos. E' um livro que se pode pôr a par do *In illo tempore* de Trindade Coelho, pela graça que encerra. Depois, é o livro de um grande espirito. Medico, professor, estudioso, ex-ministro, o Dr. Costa Ferreira, que tem citado o nome em livros de cientistas estrangeiros dos mais cotados, tem tambem a arte de escrever como sente, de escrever como todos sabem admirar, e tem a alma grande de abrir a sua mocidade para revolver a multidão dormente das suas recordações. Uma cousa má tem o livro. São as duas ou as tres paginas que o antecedem. Não as perdoou a quem escreve estas linhas o grande espirito e grande amigo que é Costa Ferreira. Mas, não se enoje o leitor. Passe estas que as outras o indemnizarão de sobra.

Azevedo Neves não é só lente da Faculdade de Medicina e illustre homem de sciencia. E' tambem um

artista que a sua conferencia *A Musica e a Alma* viria revelar se *A mascara de um actor* e outros trabalhos nos não dissessem quem ele é, se o não conhecessemos todos como tal. *A Musica e a Alma* é a mesmo tempo dissertação artistico-erudita na da fatigante e peça literaria cheia de elegancia e de brilho. Dentro da sua prosa a gente entra noutro mundo cheio de evocações. E ao passo que se divaga, analisa-se. Sonha-se e aprende-se. Não é facil escrever assim e ser ao mesmo tempo erudito e artista.

Palestras medicas é um titulo bem cabido. São conversas amenas, simples, sem pretensões. Assinam as dois estudiosos, pois dos mesmos auctores é o *Dicionario dos termos tecnicos de medicina*, curioso e indispensavel repositório que a todos vem ajudar: ao medico, ao

jornalista, ao literato e até ao dictionarista vulgar. Nas *Palestras medicas* ha de tudo, desde a toxicomania e da critica da farmacopêa da 4.^a pagina dos jornaes até ás questões graves, como o Suicidio e a Protecção aos alienados. Coisa curiosa e invulgar cá na terra, onde o medico se dedigna de tratar de coisas illusorias, ha no livro um curioso estudo sobre a «histeria da Menina do Chocolate». Era interessante generalisar o caso e ver pathologicamente o que são os personagens do nosso teatro. Do teatro de Garrett, de Marcelino, de João da Camara, de Julio Dentas, de Bento Mantua. E' um livro curioso este, bem curioso mesmo.

D. João II e a renascença portugueza, por F. A. da Costa Cabral, é o volume IV da Biblioteca dos Grandes Vultos Portuguezes, que a Livraria Ferin está publicando. E' uma bela monografia sobre D. João II, monografia documentada e cuidadosamente feita. O seu auctor é uma creatura propensa a trabalhos de investigação e a todos os respeitos este seu trabalho é notavel.

Samuel Maia é medico, é jornalista e é o celebre Dr. Felix que comnosco fez a campanha contra o fado, o fadinho langoroso e choradinho, que tanto fez irritar a fadistaria portugueza. E' o mesmo. Bom medico e bom escritor. Se os fadistas o vituperaram, os doentes o encomiam, pois já temos ouvido gabar o livro a varios fadistas... estupidos.

O Varre Canelhas, Doze Canções de Amôr e o Ano 3000. Tres livros bons. *O Varre Canelhas*, de Joaquim Leitão, é uma novela regional de que só não gostamos do formato. Tem sentimento e observação e o seu auctor é experimentado nestas coisas. *Doze Canções de Amôr* são versos de Santiago Presado. E é que é linda a valer a edição. Ou Santiago não fosse bibliofilo. Quanto ao *Ano 3000*, é uma novela, um sonho á Julio Verne e á Wells. O que na ano 3000 Mantegazza imaginou! E é que valia a pena conferir se a vida não fosse ás vezes tão amarga. Está o leitor a sorrir o sonho de ser vivo ainda daqui a 1085 anos? Pois que seja feita a sua vontade. Mas cortamos os braços se manteria o desejo sendo condenado uma hora por dia a ler a *Galera* e a traduzir em pallavras de gente a prosa manicomial do *Orpheu*...

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO



"A Puta"

8 abril 1915